



**MUSEU HISTÓRICO LA SALLE (MAHLS)**

**PROJETO DE EXTENSÃO:  
“AÇÕES EDUCATIVAS DO MUSEU HISTÓRICO LA SALLE (MAHLS)”**

**CLEUSA MARIA GOMES GRAEBIN**

**CANOAS, 2018.**

## RESUMO

Como museu universitário, com museografia voltada para relatar as escolas e educação lassalista ao longo do tempo, o Museu Histórico La Salle (MAHLS) promove o estudo, a conservação, a socialização de suas coleções, a fruição do patrimônio cultural por diversos públicos e o seu estudo, tanto por pesquisadores da Universidade La Salle, como por aqueles exteriores a ela. Com o objetivo geral de executar ações educativas adequadas à missão e à vocação do MAHLS, em diálogo com: a missão da Universidade La Salle, o Plano Museológico do Museu para o quadriênio 2017-2020, Plano de Desenvolvimento Institucional e Políticas e Programas de Extensão. Para melhor atingir aos propósitos museológicos, apresenta-se o projeto “Ações educativas do Museu Histórico La Salle (MAHLS)”. Especificamente, pretende-se: (1) possibilitar a transposição didática de conhecimentos produzidos no MAHLS para as comunidades e grupos dos espaços de atuação da Universidade La Salle; (2) promover a cidadania, a inclusão e os direitos humanos; e (3) incentivar a parceria com instituições e entidades nacionais e internacionais. Teoricamente, trabalha-se a extensão, compreendendo-a como forma de executar ações que são fundamentais para os compromissos sociopolíticos do museu, com foco em comunicação e educação. Para tanto, leva-se em conta, para além do que é básico, ou seja, preservar e disponibilizar acervos, as questões relacionais, já que o museu afeta e é afetado pelo social. Metodologicamente, as ações educativas que resultam de demandas internas e externas, estão organizadas levando em consideração metas temporais e quantitativas. A avaliação do projeto será realizada por meio de dimensões estratégicas e indicadores voltados para o universo acadêmico e para as relações da Universidade com a comunidade.

Palavras-Chave: MAHLS. Projeto de Extensão. Ações educativas.

## 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

### Título do projeto de extensão:

AÇÕES EDUCATIVAS DO MUSEU HISTÓRICO LA SALLE (MAHLS)

### Autora:

Cleusa Maria Gomes Graebin

### Equipe Responsável:

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cleusa Maria Gomes Graebin

e-mail: [cleusa.graebin@unilasalle.edu.br](mailto:cleusa.graebin@unilasalle.edu.br)

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Danielle Heberle Viegas

e-mail: [danielle.viegas@unilasalle.edu.br](mailto:danielle.viegas@unilasalle.edu.br)

### Equipe Técnica de Apoio

Equipe	Qualificação-Função
Sandra Simone Graciano	Bacharel e Licenciada em História (Unilasalle. Especialista em Educação Ambiental UFRGS); Assistente de Museu (MAHLS-Unilasalle).
Daniela Schmitt	Museóloga (UFPel). Mestre em Processos e Manifestações Culturais (Feevale), Doutoranda do PPGMSBC-Unilasalle/Bolsista CAPES/PROSUP).

### Público alvo

Público em geral, escolares, professores, museólogos, comunidades locais, produtores culturais, gestores culturais, acadêmicos e colaboradores da Unilasalle, Irmãos Lassalistas do Rio Grande do Sul.

### Data em que deve ocorrer:

De 1º de novembro de 2018 a 31 de dezembro de 2020.

### Horário:

Não há definição de horários, em função de que as ações/atividades serão definidas por demandas específicas, caso de exposições itinerantes e ou atividades submetidas ao Plano Geral de Atividades da Universidade La Salle durante o período 2018-2020.

## **Local**

Museu Histórico La Salle, Unilasalle Multicultural, escolas das redes pública e privada da Região Metropolitana de Porto Alegre, museus da Região Metropolitana de Porto Alegre.

## **2 OBJETIVO GERAL DO PROJETO**

Executar ações educativas adequadas à missão e à vocação do MAHLS, em diálogo com a missão da Universidade La Salle e conforme Plano Museológico do Museu para o quadriênio 2017-2020, Plano de Desenvolvimento Institucional e Políticas e Programas de Extensão.

### **2.1 Objetivos Específicos**

- 1) Possibilitar a transposição didática de conhecimentos produzidos no MAHLS para as comunidades e grupos dos espaços de atuação da Universidade La Salle.
- 2) Promover a cidadania, a inclusão e os direitos humanos.
- 3) Incentivar a parceria com instituições e entidades nacionais e internacionais.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O Museu Histórico La Salle teve seu Regulamento atualizado e seu Plano Museológico (PM) para 2016-2020 aprovado pelas instâncias competentes da Universidade La Salle no ano de 2016. O PM prevê a realização de diversos programas, entre eles aquele intitulado como “Programa Ações Educativas” que visa o desenvolvimento de aproximação com a comunidade acadêmica da Universidade, com as comunidades do entorno do MAHLS e de outros lugares, no sentido da promoção de ações de Educação Patrimonial<sup>1</sup>, ou seja, conscientização acerca da criação, valorização e preservação do patrimônio cultural e natural.

---

<sup>1</sup> A “Educação Patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural” (EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, 2014, p. 19)

De lugar de armazenamento de objetos e de gabinete de curiosidades, os museus, ao longo do tempo, têm assumido relação mais próxima com a comunidade onde se encontram inseridos, tornando-se, também, espaços de educação não formal e ampliando sua dimensão educativa. Esta, por sua vez, como já citado no PM do MAHLS, “[...] está vinculada à tarefa de, a partir do seu acervo, ações, exposições permanentes, temporárias e itinerantes e demais atividades, proporcionar aos seus visitantes a construção de novos conhecimentos e experiências” (2016, p. 44).

A função educativa<sup>2</sup> de um museu está vinculada, tanto à tarefa de realizar práticas pedagógicas para exibir as coleções ao público, bem como à de proporcionar vivências, de trocas e de atos de conhecimento<sup>3</sup>, assentados em lógica problematizadora (FREITAS, 1999). Ao entrar em contato com o objeto musealizado é possível, a partir da compreensão da “[...] historicidade nele contida, percebê-lo na rede de relações sociais, políticas e econômicas na qual foi produzido” (GRAEBIN e ALMEIDA, 2015, p. 332). As coleções de um museu se constituem em fontes de aprendizagem, veiculando saberes, e seus objetos são vestígios de atores sociais e práticas que sobreviveram no tempo.

Percebe-se que ao longo da história dos museus existe, a partir daqueles que integram os seus quadros funcionais, a preocupação em refletir sobre a sua prática. Nesse contexto, novas formas de pensar um museu foram fundamentadas em discussões e reflexões de profissionais da área da museologia que geraram cinco documentos básicos, elaborados no seio do Conselho Internacional de Museologia - ICOM, e outros, decorrentes dos primeiros, importantes para a prática e o pensar museológico atual<sup>4</sup>. As decisões destes encontros,

---

<sup>2</sup> Sobre ações educativas em Museus ver: BARBOSA, Neilia Marcelina et. al. **Ação Educativa em Museus**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/Superintendência de Museus de Minas Gerais, 2010. Disponível em <[http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/4miolo\\_acao\\_educativa.pdf](http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/4miolo_acao_educativa.pdf)>. Acesso em 14 de abril de 2016. MARANDINO, M. ET al. **Educação em Museus: a mediação em foco**. São Paulo: Pró Reitoria de Cultura e Extensão USP e GEENF/FEUSP, 2008. **EDUCAÇÃO em Museus / Museums and Galleries Commission**; tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. (Série Museologia, 3) Disponível em <[http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//arquivosSGC/2008101318Roteiros\\_Prticos\\_-\\_Aco\\_Educativa.pdf](http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//arquivosSGC/2008101318Roteiros_Prticos_-_Aco_Educativa.pdf)>. Acesso em 14 de abril de 2016.

<sup>3</sup>Sobre atos de conhecimento ver Freire (2003).

<sup>4</sup> (a) O conjunto de documentos produzidos no *Seminário Regional da UNESCO sobre a Função Educativa dos Museus*, ocorrido no Rio de Janeiro no ano de 1958. Entre outras decisões, o documento dá ênfase à função educativa dos museus, reconhecendo-o como extensão da escola, entendendo-o como espaço formal de educação. (b) O documento conhecido como Carta de Santiago, produzido na *Mesa Redonda de Santiago do Chile*, em 1972. O museu passa a ser visto como agente de desenvolvimento comunitário, exercendo, portanto, um papel decisivo na educação da

realizados no período de 1958-1992, levaram em conta as transformações, as novas necessidades sociais e concepções de mundo, provocando mudanças: nas formas do museu compreender o homem e suas relações; no fazer museológico, dotando-o com caráter de maior intervenção social; na compreensão de bem cultural, o qual passa a ser trabalhado por toda uma gama de informações e não só pelas suas características intrínsecas; e nas funções educativas no âmbito dos museus.

As reflexões sobre a relação entre museus e educação na reunião de Santiago (1972) foram fortemente influenciadas pelas ideias de Paulo Freire. Os profissionais da área concluíram na ocasião, que a maior potencialidade dos museus é sua ação educativa e esta deveria servir ao questionamento, à reflexão e à libertação. O museu, a partir do que se convencionou chamar de Nova Museologia, passou a ser considerado como espaço de comunicação e trocas de saberes e as ações museológicas deviam contribuir para uma educação dialógica e libertadora, na qual os indivíduos estivessem capacitados a transformarem a sua realidade. Busca-se um indivíduo participativo que, em colaboração com outros, faça emergir a consciência e o saber: “Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 39).

A museologia passou a valorizar as coleções dos museus a partir da realidade social, ou seja, pela representatividade perante a comunidade na qual se insere, contando com uma nova vertente — a museologia social — que valoriza o homem como sujeito participativo, crítico e consciente da sua realidade, tendo como objeto o “fato museal ou museológico, relação profunda entre o homem, sujeito que conhece, e o objeto, parte de uma realidade da

---

comunidade. Assim, o museu passa a ter uma função social. (c) Declaração de Quebec, documento do *I Atelier Internacional da Nova Museologia* na cidade de Quebec no Canadá, realizado em 1984. A investigação e a interpretação deveriam assumir importância no contexto museológico. A museologia deveria assumir, a partir daquele momento, o objetivo do desenvolvimento comunitário e não só a preservação da cultura material de civilizações passadas. (d) Declaração de Oaxtepec, resultado da *Reunião de Oaxtepec* ocorrida no México em 1984. O museu é reafirmado como instituição que auxilia no desenvolvimento comunitário e, propõe-se que se capacite a comunidade para gerir suas instituições culturais. (e) Declaração de Caracas, produzida na *Reunião de Caracas* na Venezuela, em 1992. Recomenda a reformulação das políticas de formação de coleções, de conservação, de investigação, de educação e de comunicação, tudo isso em função de se estabelecer uma significativa relação com a comunidade. Ver CARTAS PATRIMONIAIS. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>. Acesso em 14 de maio de 2017.

qual o homem também participa, num cenário institucionalizado, o museu” (GUARNIERI, 1989, p. 10).

Embora o crescimento de cursos de graduação e de pós-graduação em museologia no Brasil seja incipiente e, portanto, o campo da pesquisa e produção de conhecimento na área seja limitado, os esforços daqueles já existentes têm auxiliado para o desenvolvimento de novas categorias de museus, como os museus de vizinhança, comunitário, ecomuseu entre outros, como também, têm contribuído para novas ações museológicas. Estas procuram, por meio da interpretação e uso do patrimônio cultural, a inclusão social e o exercício da cidadania, desenvolvendo a face educativa dos museus.

Assim, às ações de musealização é associado o sentido de processo, uma vez que as mesmas se transformam, sendo repensadas, modificadas e adaptadas em interação com a comunidade na qual o museu encontra-se inserido, sendo, portanto, resultantes da ação e reflexão de sujeitos sociais em determinado contexto. Nesse sentido está presente a construção e reconstrução do mundo e a transformação dos sujeitos. É a partir desse processo que se pode atribuir a um museu as dimensões social e educativa.

Porém, o museu não é o lugar de reproduzir o mundo e a vida; não transporta o cotidiano, a vida vivida para seu espaço, mas deve sim, “[...] representar (re-apresentar) o mundo, os homens, as coisas, as relações” (MENESES, 2010, p. 18). No caso do MAHLS, trata-se de apresentar de novo (porque se encontram ausentes) objetos escolares (mobiliário, recursos materiais didáticos, materiais de uso de alunos, entre outros). No MAHLS temos as carteiras utilizadas no início do século XX, mas elas não têm mais a função de serem utilizadas por alunos no tempo presente; elas informam sobre esses artefatos e sua utilização em outros tempos. Assim o MAHLS não reproduz a escola de outro tempo, não reproduz a vida. Ele é parte da vida das pessoas, no sentido de atender as necessidades dos homens de representação. Meneses (2010), recorrendo a Cornelius Castoriadis, informa que somos “seres dependentes da imaginação “[...] não enfrentamos o mundo diretamente, mas criamos formas para apreendêmos seus significados” (p. 19). Portanto, isso é o que deve orientar as pesquisas e reflexões que definem os programas expositivos dos museus.

Ainda, no caso do MAHLS, tem-se um elemento que dá complexidade na discussão de sua função educativa. Trata-se de museu da Universidade La Salle (e não na Universidade La Salle), que deve integrar de forma solidária as funções da universidade, ou seja, o fazer ciência, educação acadêmica e profissional e ser referência cultural (em outras palavras: fazer pesquisa, ensino e extensão), como marca da ação museal. Além do acervo que lhe deu origem nos anos 1990, fruto de ato colecionador de Irmãos lassalistas e colaboradores de

escolas da Rede La Salle, agregam-se coleções produzidas no próprio âmbito da Universidade, bem como os seus bens imateriais (de difícil apreensão), como valores, saberes, modos de fazer, memórias, entre outros, que remetem e falam de experiências do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, surgido no século XVII, e de atores relacionados ao contexto lassalista em diversos tempos e lugares.

Como museu universitário, com museografia voltada para relatar as escolas e educação lassalista ao longo do tempo, o MAHLS deve, de acordo com as indicações sugeridas por Gil para esse tipo de espaço de memória:

[...] ter a preocupação de estudar, conservar e apresentar convenientemente as coleções que possui, usando-as em ações científico-pedagógicas[...]; [...] constituir a “face visível” da universidade para o grande público [...]; [...] constituir um meio [...] com que a universidade pode contar para levar sua ação de sensibilização dos jovens pré-universitários para as atividades científicas, bem como de divulgação cultural (no sentido mais amplo) às populações que não a frequentam; [...] proteger e valorizar o seu patrimônio histórico-artístico, facilitando a fruição dele pelo grande público e favorecendo o seu estudo pelos especialistas da própria universidade ou exteriores a ela [...]. (2005, p. 49).

Algumas dessas indicações de Gil já se constituem como ações desenvolvidas pelo MAHLS, com exceção da última, isto é, fruição do patrimônio cultural, fazendo-o ser objeto de estudo pelo público especialista interno e externo. Também, acrescenta-se que é necessário fazer a transposição didática do que é produzido na Universidade para os diferentes públicos.

O MAHLS está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (PROPEX), portanto, suas funções se coadunam com as desse órgão. Assim, o museu deve estar integrado à produção científica, que se faz internamente, e com a disseminação desses saberes, como informa Carvalho (2011).

Para tanto, propõe-se este projeto de extensão, partindo-se do que coloca Grinspum como definição de ações educativas, para as quais propõe o conceito de “educação para o patrimônio”:

Formas de mediação que propiciam aos diversos públicos a possibilidade de interpretar objetos de coleções dos museus, do ambiente natural ou edificado, atribuindo-lhes os mais diversos sentidos, estimulando-os a exercer a cidadania e a responsabilidade social de compartilhar, preservar e valorizar patrimônios com excelência e igualdade (2000, p. 27).

Nesse sentido se coloca a função comunicativa e educativa do MAHLS, museu da Universidade La Salle, de caráter comunitário, ou seja, fazer de suas coleções veículo de



comunicação entre essa e a comunidade e se constituir em espaço não formal<sup>5</sup> de educação, fazendo a transposição didática dos conhecimentos científicos construídos para diferentes públicos, conforme estudos de Santos (2008). Isto se relaciona com o Plano Nacional Setorial dos Museus<sup>6</sup> que compreende estes como instituições que “[...] vêm ganhando importância na vida cultural e social, sendo reconhecidos como agentes de transformação da sociedade e espaços de encontro e diálogo entre os mais diversos grupos sociais” (2010, p. 8).

Já foi indicado anteriormente que se pretende uma educação pelo objeto, ou seja, que estes se tornem alvo de indagação, de estranhamento, passando por leituras e releituras que permitam aos visitantes terem consciência dos processos e mecanismos da memória, de identidade, do entrelaçamento de inúmeros fenômenos na vida cotidiana e das transformações mais profundas de tempo rápido ou lento. Assim, ao se formular ações museológicas e pedagógicas é necessário ter em mente o acesso de diferentes públicos à fruição e à produção científica e cultural, alargando possibilidades de conhecimento, conexão e experimentação daquilo que é produzido na academia.

Ainda, é preciso ter como norteadoras, as Políticas e Programas de Extensão 2016-2020 da Unilasalle<sup>7</sup>, uma vez que as ações educativas do MAHLS têm o caráter de extensão. Retoma-se a dimensão social dessas ações, inseridas no projeto maior da Unilasalle como universidade comunitária, voltada para a formação integral de cidadão “[...] consciente de sua responsabilidade com a sociedade” (UNILASALLE, 2016, p. 6). Nesse sentido, para além da preservação, proteção e valorização do patrimônio da Universidade La Salle, trabalha-se com a dinamização e a sua promoção com ações que o aproxime de públicos específicos e em geral, de instituições públicas e privadas, outros museus, universidades, escolas, empresas, entre outros, disseminando o reconhecimento pelas comunidades e sociedade, dos seus bens culturais materiais e imateriais.

A partir dessas reflexões, justifica-se que o escopo do Projeto de Extensão do MAHLS é transversal às áreas de atuação e à natureza da extensão da Unilasalle e seus enfoques partem de sua relação com o ensino, a pesquisa e o voltar-se para a comunidade. O projeto insere-se no Programa e Linhas de Extensão da Universidade La

---

<sup>5</sup>Para Hermeto e Oliveira (2009), os museus ganham destaque pelo seu potencial educativo e suas peculiaridades, facilitando acesso aos bens culturais e prática da cidadania.

<sup>6</sup>BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. Brasília: MinC/Ibram, 2010. Disponível em <<http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/PSNM-Versao-Web.pdf>>. Acesso em 1 de setembro de 2017.

<sup>7</sup>UNILASALLE. Políticas e Programas de Extensão (2016-2020). Resolução Consun 696/16 de 29 de abril de 2016

#### **4 PROGRAMA E LINHAS DE EXTENSÃO**

- ( x ) Acessibilidade e Inclusão Social;
- ( ) Desenvolvimento Tecnológico e Inovação;
- ( ) Empreendedorismo, Gestão e Negócios;
- ( x ) Direitos Humanos e Sociedade;
- ( x ) Diversidade Cultural;
- ( x ) Educação Continuada;
- ( ) Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- ( ) Infraestrutura Urbana/Local;
- ( x ) Patrimônio Cultural, Histórico, Natural e Imaterial;
- ( ) Qualidade de Vida e Saúde.

#### **5 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DO PROJETO**

A metodologia do Projeto vincula pesquisa, ensino e extensão, uma vez que consiste em investigação sobre coleções do acervo, expografia, minicursos e elaboração de atividades e recursos materiais didáticos direcionados para atividades de educação patrimonial e acolhida de diferentes públicos.

Para atender aos objetivos, o Projeto de Extensão será desenvolvido em função de ações que são fundamentais para os compromissos sociopolíticos do MAHLS, com foco em comunicação e educação. Uma ação educativa em instituição museológica consiste em promover a educação, tendo como centro das atividades, o seu acervo. No caso do MAHLS, como já foi colocado, pretende-se educar pelo objeto, refletindo criticamente sobre este, analisando as construções de sentido sobre cada bem cultural, a partir de mediação entre os visitantes em geral, pesquisadores, escolares e as coleções, criando oportunidades para que sejam analisados seus aspectos materiais, imateriais e históricos.

Deve-se ter presente que existem variados tipos de públicos nos museus. Nesse sentido, é necessário que as ações educativas e os recursos materiais didáticos sejam pensados e discutidos com cada tipo de público em particular. A seguir, são explicitados os tipos de público do MAHLS e algumas ações e recursos didáticos a serem oferecidos *a priori*.

**Ilustração 1** - Quadro “Tipos de público do MAHLS e indicações de ações e recursos didáticos para o seu atendimento”

<b>Tipo de público</b>	<b>Tipo de ações e recursos didáticos</b>
<b>Espontâneo</b>	Catálogos, folders, visitas mediadas e ou dramatizadas, áudio-tours.
<b>Agendado</b>	Visitas mediadas e ou dramatizadas, oficinas e cursos, conferências, seminários, jogos, programas para famílias.
<b>Escolares</b>	Exposições itinerantes, visitas mediadas e ou dramatizadas, maletas pedagógicas, jogos, caderno didático do aluno.
<b>Professores</b>	Visitas agendadas, encontros, cursos e oficinas, formação continuada, caderno didático do professor.
<b>Comunidade local</b>	Intervenções na cidade, cursos e oficinas, promoção de eventos como festas, apresentações, peças teatrais.
<b>Funcionários da Unilasalle</b>	Oficinas de capacitação; visitas espontâneas e agendadas, programas para familiares.
<b>Acadêmicos</b>	Visitas agendadas, exibição de filmes, cursos e oficinas, estágios curriculares obrigatórios, estágios voluntários, promoção de eventos.

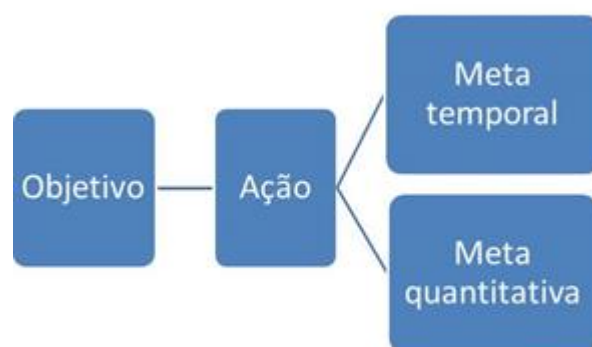
**Fonte:** A autoria de Cleusa M. G. Graebin (2018).

As ações extensionistas, as quais se projeta dar continuidade e ou implantar, levam em consideração os diferentes públicos com determinadas realidades e problemas, interagindo-se com os atores implicados, construindo soluções de forma dialógica (BEDIM, 2006; THIOLENT 2005). Isso remete a uma metodologia participativa-comunicativa-crítica que envolve estudo de casos e pesquisa cooperativa (em suas diferentes modalidades), bem como teorias que levem em conta a dialogicidade (FREIRE, 1989), as complexidades (MORIN, 2002) e comunicação (HABERMAS, 1987).

Nesse sentido, refletindo sobre o percurso metodológico deste projeto de extensão, concorda-se com Santos (2008) quando informa que as ações museológicas devem, ao mesmo tempo, não só se preocupar com aquilo que é básico (preservar e disponibilizar acervos), mas com as questões relacionais, já que o museu afeta e é afetado pelo social. As exposições de longa e média duração, as itinerantes, as ações educativas e as culturais realizadas pelo MAHLS, então, precisam se constituir como mediadoras de comunicação de identidades, auxiliando a constituir sentidos para os diversos públicos visitantes/atingidos (SANTANA, 2011).

Assim, já na elaboração de seu PM, o MAHLS procurou ouvir integrantes de instituições e representações diretas de diferentes públicos, no intuito de interagir com seu entorno, ocorrendo da mesma maneira, na proposição deste projeto de extensão. A pluralidade de vozes e possibilidades de ações indicadas levou a uma reflexão sobre o que seria viável e adequado ao contexto do Museu. Nesse sentido, iniciou-se pelo diagnóstico e avaliação daquilo que já havia sido produzido e projeção para o quadriênio 2017-2020 (conforme PM). A seguir, a estrutura da apresentação das ações e metas da extensão a serem desenvolvidas/alcançadas pelo Museu.

**Ilustração 2** - Quadro “Estrutura das ações e metas do Projeto de Extensão “Ações Educativas do Museu Histórico La Salle (MAHLS)”



**Fonte:** Autoria de Cleusa M. G. Graebin (2018).

Dispõem-se, na sequência, os objetivos, as ações e as metas propostas pelo MAHLS.

## **5.1 Propostas por objetivos específicos**

*5.1.1* Possibilitar a transposição didática de conhecimentos produzidos no MAHLS para as comunidades e grupos dos espaços de atuação da Universidade La Salle.

**Ação 1** - “O MAHLS vai à escola”:

Montagem de exposições itinerantes para percorrerem escolas da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Meta temporal – 2 anos.

Meta quantitativa 1 – Montagem de quatro exposições itinerantes para dois anos.

Meta quantitativa 2 – Atendimento a dez escolas a cada ano.

**Ação 2** – “A escola vem ao MAHLS”

Realização de visitas mediadas de escolares à exposição de longa duração do MAHLS.

Meta temporal – 2 anos.

Meta quantitativa – Recepção a dez escolas a cada ano.

Realização de visitas mediadas de escolares às exposições temporárias do MAHLS.

Meta temporal – 2 anos.

Meta quantitativa 1 – Realização de quatro exposições temporárias por ano.

Meta quantitativa 2 - Atendimento a cinco escolas a cada exposição temporária.

**Ação 3** – “Promoção de visitas às exposições do MAHLS”

Meta temporal – 2 anos.

Meta quantitativa 1 - Elaboração de três instrumentos (folders, legendas para objetos, roteiro de visita) para recepção de público espontâneo.

**Ação 4** – Promoção de ações específicas para colaboradores da Unilasalle.

Meta temporal – 2 anos.

Meta quantitativa 1 – Realização de uma atividade de férias no mês de julho para crianças e jovens, filhos de colaboradores.

Meta quantitativa 2 – 1 encontro por semestre no museu, na recepção de novos colaboradores).

**Ação 5** – “Transpondo conhecimentos produzidos no MAHLS”

Realização de atividades de Educação Patrimonial destinadas a professores e ao público escolar.

Meta temporal – 2 anos.

Meta quantitativa – Duas atividades a cada ano.

Oportunidades de estágio curricular obrigatório e estágio voluntário por meio de edital.

Meta temporal – 2 anos.

Meta quantitativa – Duas oportunidades de estágio por ano.

Constituição de grupo de estudos sobre Educação Patrimonial

Meta temporal – 2 anos.

Meta quantitativa - Um grupo de estudos por ano.

#### **Ação 6** – “Socialização da produção científica e técnica do MAHLS”

Realização de eventos

Meta temporal – 2 anos

Meta quantitativa – Realização de um fórum e uma oficina por semestre e dois cursos de curta duração ao ano para público interessado em museus.

Divulgação em redes sociais (Facebook, Instagram, Canal YouTube)

Meta temporal – 2 anos.

Meta quantitativa - Divulgação mensal em redes sociais de pesquisas e atividades realizadas no Museu.

Divulgação em periódicos científicos, magazines e ou jornais.

Meta temporal – 2 anos.

Meta quantitativa – dois artigos científicos e dois artigos técnicos a cada ano; 3 matérias a cada ano em magazines e ou jornais.

#### 5.1.2 Promover a cidadania, a inclusão e os direitos humanos.

**Ação 1** – “Desenvolvimento de atividades voltadas para o trabalho com diversidades étnicas e culturais”

Meta temporal – 2 anos.

Meta quantitativa – duas atividades a cada ano.

**Ação 2** – “Realização de exposições itinerantes em presídios”

Meta temporal – 2 anos.

Meta quantitativa – uma exposições a cada ano

**Ação 3** – “Organização de fórum de discussão sobre direito à memória por parte de movimentos sociais e de direitos humanos”

Meta temporal – 2 anos.

Meta quantitativa – organização de dois fóruns.

#### 5.1.3 Incentivar a parceria do MAHLS com instituições e entidades nacionais e internacionais

**Ação 1** – “Estabelecimento de parcerias com órgãos públicos”

Meta temporal – 2 anos.

Meta quantitativa – duas parcerias com órgãos públicos.

**Ação 2** – “Estabelecimento de parcerias com organizações privadas”

Meta temporal – 2 anos.

Meta quantitativa – duas parcerias com organizações privadas.

**Ação 3** – “Estabelecimento de parcerias com instituições de memória”

Meta temporal – 2 anos.

Meta quantitativa – três parcerias com instituições de memória.

## 6 VINCULAÇÕES COM OUTROS PROJETOS

O presente projeto possui vinculação com o Plano Museológico do Museu Histórico La Salle (MAHLS).

## 7 INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

São instituições parceiras e financiadoras do referido projeto e das ações dele decorrentes:

Universidade La Salle (financiadora).

Escolas das redes pública e privada da Região Metropolitana de Porto Alegre (parceiras).

Museu Municipal Hugo Simões Lagranha, Canoas, RS (financiador/parceiro, mediante convênio).

## 8 INVESTIMENTOS

Todas as ações previstas no projeto serão executadas mediante previsão financeira por parte da Unilasalle. Ou seja, cada ação somente será realizada quando os recursos humanos e financeiros estiverem garantidos pela instituição financiadora do projeto.



## 9 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO

OBJETIVOS/AÇÕES	2018	2019		2020	
	SEMESTRE 2	SEMESTRE 1	SEMESTRE 2	SEMESTRE 1	SEMESTRE 2
Objetivo 1 Possibilitar a transposição didática de conhecimentos produzidos no MAHLS para as comunidades e grupos dos espaços de atuação da Universidade La Salle.					
O MAHLS vai à escola		x	x	x	x
“A escola vem ao MAHLS”		x	x	x	x
Realização de visitas mediadas de escolares às exposições temporárias do MAHLS.		x	x	x	x
Promoção de visitas às exposições do MAHLS		x	x	x	x
Promoção de ações específicas para colaboradores da Unilasalle.			x		x
Transpondo conhecimentos produzidos no MAHLS		x	x	x	x
Socialização da produção científica e técnica do MAHLS		x	x	x	x
Objetivo 2 Promover a cidadania, a inclusão e os direitos humanos.					
Desenvolvimento de atividades voltadas para o trabalho com diversidades étnicas e culturais		x	x	x	x
Realização de exposições itinerantes em presídios			x		x
Organização de fórum de discussão sobre direito à memória por parte de movimentos sociais e de direitos humanos			x		x
Objetivo 3 Incentivar a parceria do MAHLS com instituições e entidades nacionais e internacionais					
Estabelecimento de parcerias com órgãos públicos			x		
Estabelecimento de parcerias com organizações privadas			x		
Estabelecimento de parcerias com instituições de memória			x		

## 10 RISCOS

Como riscos, indica-se a não existência de dotação orçamentária própria do MAHLS para a execução do projeto.

## 11 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO PROJETO

A avaliação dos resultados do projeto será baseada nos indicadores e métricas a seguir.

### 11.1 Indicadores e Métricas

Os resultados serão monitorados a partir das dimensões e indicadores explicitados na Ilustração 3, discutidos a partir de relatórios anuais.

**Ilustração 3 - Quadro “Dimensões Estratégicas e Indicadores para a avaliação de resultados das ações de extensão do MAHLS”**

<b>Plano Acadêmico</b>	<b>Produção acadêmica</b>	<b>Relação da Unilasalle com a sociedade.</b>
Envolvimento de alunos nas ações de extensão do MAHLS.	Alunos de graduação que apresentam trabalhos em eventos acadêmicos, científicos a partir das ações de extensão do MAHLS.	Parcerias da extensão do MAHLS com órgãos públicos
Projetos de pesquisa articulados com as ações de extensão do MAHLS.	Alunos de pós-graduação que apresentam trabalhos em eventos acadêmicos, científicos a partir das ações de extensão do MAHLS.	Ações de extensão do MAHLS dirigidas às escolas públicas
Atividades que resultam em Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações e teses.	Alunos de graduação, mestrado e doutorado cujos trabalhos de conclusão estejam em consonância com o projeto.	Ações de extensão do MAHLS voltadas para o desenvolvimento regional.
Alunos de graduação bolsistas e não bolsistas que participam das ações de extensão do MAHLS.		
Alunos dos Programas de Pós-Graduação que participam das ações de extensão do MAHLS.		

Docentes envolvidos com ações de extensão do MAHLS.		
Número de horas semanais por docente dedicadas às ações de extensão do MAHLS.		
Bolsas acadêmicas de Extensão.		
Ações de extensão do MAHLS financiadas por recursos externos.		
Ações de extensão do MAHLS financiadas por recursos da Unilasalle.		

**Fonte:** Autoria de Cleusa M. G. Graebin com base em BUVINICH; AMORIM, 2013.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Neilia Marcelina et. al. Ação Educativa em Museus. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/Superintendência de Museus de Minas Gerais, 2010. Disponível em <[http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/4miolo\\_acao\\_educativa.pdf](http://www.cultura.mg.gov.br/files/museus/4miolo_acao_educativa.pdf)>. Acesso em 14 de abril de 2016.

BUVINICH, M. J. R.; AMORIM, J. M. Sistema de indicadores para o monitoramento e avaliação das ações de extensão: o caso da Universidade Federal da Paraíba. Rev. Ciênc. Ext. v.9, n.1, p.9-34, 2013. Disponível em <[http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/viewFile/721/802](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/721/802)>. Acesso em 3 maio 2018.

CARTAS PATRIMONIAIS. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>. Acesso em 14 de maio de 2017.

CARVALHO, Luciano de. Relações de parceria entre universidade e extensão universitária na UFJF. 2011. Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2011.

EDUCAÇÃO em Museus / Museums and Galleries Commission; tradução de Maria Luiza Pacheco Fernandes. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fundação Vitae, 2001. (Série Museologia, 3) Disponível em <[http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/2008101318Roteiros\\_Prtricos\\_-\\_Aco\\_Educativa.pdf](http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/arquivosSGC/2008101318Roteiros_Prtricos_-_Aco_Educativa.pdf)>. Acesso em 14 de abril de 2016.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Arquivo PDF. Disponível em: <[http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o\\_Cultural\\_para\\_a\\_Liberdade.pdf](http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o_Cultural_para_a_Liberdade.pdf)>. Acesso em abril de 2013.

FREITAS, M. Os Museus e o Ensino das Ciências. **Comunicar Ciência**, Ministério da Educação – Departamento do Ensino Básico, Ano 1, Nº 3, 1999.

GIL, F. B. Museus universitários: sua especialidade no âmbito da museologia. In: SEMEDO, A.; SILVA, A. C. F. da. **Coleções de ciências físicas e tecnológicas em museus universitários: homenagem a Fernando Bragança Gil**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005.

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes; ALMEIDA, Dóris Bittencourt. Memórias de escola, patrimônio da educação: o Museu e Arquivo Histórico La Salle - MAHLS (2002-2014). **História da Educação** [online]. 2015, vol.19, n.47, p. 331-336. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/57987>. Acesso em abril/2017.

GRINSPUM, Denise. **Educação para o Patrimônio: Museu de arte e escola – Responsabilidade compartilhada na formação de públicos**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

GUARNIERI, W. R. Museu, Museologia, Museólogos e Formação. **Revista Museologia**, 2º sem. 1989, p. 10.

HERMETO, M.; OLIVEIRA, G.D. Ação educativa: produção de conhecimento e formação para a cidadania. In: AZEVEDO, F.L.M.; PIRES, J.R.F.; CATÃO, L.P. **Museu – cidadania, memória e patrimônio**. As dimensões do museu no cenário atual. Belo Horizonte: Crisálida, 2009.

HOOPER-GREENHILL. 1994. Museum education: past, present and future. In: MILES, Roger & ZAVALA, Lauro, (org.). **Toward the Museum of the Future**. Londres: Routledge, 1994, p. 133-146.

MARANDINO, Martha et. al. **Educação em Museus: a mediação em foco**. São Paulo: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão USP e GEENF/FEUSP, 2008.

PLANO Museológico do Museu Histórico La Salle. Canoas: Unilasalle, 2016.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Encontros museológicos: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu**. Rio de Janeiro: MINC/IPHA/DEMU, 2008.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: Histórico, conceitos e processos. Brasília: MinC/IPHAN, 2014.

THIOLLENT, Michel. Metodologia participativa e extensão universitária. In: \_\_\_\_\_ et al. (Orgs.). **Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas**. 14. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005, p. 57-67.

BEDIM, Juçara G. L. **Uma proposta de metodologias participativas na extensão universitária: o ensino de idiomas como uma vertente instrumental**. Rio de Janeiro, 2006. 307 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 4ª. Edição. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1979.

HABERMAS, J. **Teoría de la Acción Comunicativa, I: Racionalidad de la acción y racionalización social**. Madrid: Taurus, 1987.

MORIN, Edgar. Os desafios da complexidade. In: **A religação dos saberes – o desafio do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, p. 559-567.

SANTANA, Cristiane Batista. **Para além dos muros: por uma comunicação dialógica entre museu e entorno**. São Paulo: ACAM Portinari; Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2011. (Coleção Museu Aberto) Disponível em <[https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Para\\_Alem\\_dos\\_Muros\\_2011.pdf](https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Para_Alem_dos_Muros_2011.pdf)>. Acesso em 12 de agosto de 2017.